



Tecnologias educacionais na atenção primária durante o Covid-19: percepção dos gestores

Tatiana Araújo da Silva¹, Johrly Amilton da Costa Braga², Ellem Nara Tananta Dantas³, Giovanna Águila da Costa⁴, Lunna Nascimento Barroso⁵, Elisa Brosina de Leon⁶, Hércules Lázaro Morais Campos⁷

Resumo

As medidas de restrição social adotadas por conta da pandemia impactaram em perdas de capacidades intrínsecas dos idosos. Ações que visem identificar possíveis perdas de capacidade funcional e déficits cognitivos na população idosa são importantes para que se consiga intervir e evitar um maior desenvolvimento desses agravos. A Atenção Primária à Saúde (APS) é o local ideal para a implementação de tais ações, no entanto, uma boa adesão dos profissionais que atuam na APS é fundamental, com especial destaque para o gestor da Unidade Básica de Saúde (UBS). Em tempos de pandemia as tecnologias educacionais surgem como ferramentas de propagação de informações para diversos públicos, incluindo gestores de UBS. O objetivo desse estudo foi avaliar a percepção dos gestores da APS do município de Coari-AM sobre a qualidade de tecnologias educacionais na forma de vídeos educativos contendo informações sobre ferramentas de avaliação da cognição e funcionalidade em idosos. Trata-se de um estudo observacional e descritivo realizado no município de Coari-AM, no período de setembro a dezembro de 2020. Foram excluídos os participantes que estavam em gozo de férias e/ou licença, além daqueles que não se encaixavam no escopo da pesquisa. O questionário utilizado foi confeccionado pelos próprios pesquisadores. Era composto por um total de 15 questões, sendo 6 questões relacionadas a qualidade e 9 questões referente aos conhecimentos adquiridos após assistir o vídeo. Um total de treze (13) gestores de UBS participaram. A maioria dos profissionais consultados classificou essa estratégia como sendo de boa qualidade e aplicabilidade.

Palavras-chaves: Gestor de saúde, Idoso, Atenção Primária à Saúde, Covid-19.

Educational technologies in primary care during covid-19: managers' perceptions. The measures of social restriction adopted due to the pandemic impacted the elderly's intrinsic capacity losses. Actions aimed at identifying possible losses of functional capacity and cognitive deficits in the elderly population are important to intervene and prevent further development of these problems. Primary health care (PHC) is the ideal place to implement such actions, however, a good adherence of professionals working in the PHC is essential, with special emphasis on the manager of the basic health unit (UBS). In times of pandemic, educational technologies emerge as tools for spreading information to different audiences, including UBS managers. The aim of this study was to assess the perception of primary health care managers in the city of Coari-AM about the quality of educational technologies in the

¹ Acadêmica de Fisioterapia, Instituto de Saúde de Biotecnologia, ISB, UFAM. Correspondência: tatyassara@gmail.com

² Mestrando em Ciências do Movimento Humano, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, FEFF, UFAM.

³ Acadêmica de Fisioterapia, Instituto de Saúde de Biotecnologia, ISB, UFAM.

⁴ Acadêmica de Fisioterapia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, FEFF, UFAM.

⁵ Acadêmica de Fisioterapia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, FEFF, UFAM.

⁶ Professora do Curso de Fisioterapia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, FEFF, UFAM.

⁷ Professor do Curso de Fisioterapia, Instituto de Saúde de Biotecnologia, ISB, UFAM.



form of educational videos containing information on tools for assessing cognition and functionality in the elderly. This is an observational and descriptive study carried out in the city of Coari-AM, from September to December 2020. Participants who were on vacation and/or leave were excluded, as well as those who did not fit into the scope of the search. The questionnaire used was made by the researchers themselves. It consisted of a total of 15 questions, 6 questions related to quality and 9 questions related to knowledge acquired after watching the video. A total of thirteen (13) UBS managers participated. Most of the professionals consulted classified this strategy as being of good quality and applicability.

Keywords: Health Manager, Elderly, Primary Health Care, Covid-19.

1. Introdução

O envelhecimento traz consigo diversas alterações em todos os aspectos da vida do indivíduo, incluindo questões de ordem cognitiva e funcional. Sabe-se que o estilo de vida exerce influência direta sobre esses aspectos e que grande parte dos idosos que vivem em situações de reclusão, seja em casa ou em outros locais, apresentam diminuição de funcionalidade e cognição, o que afeta consideravelmente sua qualidade de vida (FECHINE; TROMPIERI, 2012; FERREIRA et al., 2018; SZERWIESKI et al., 2018; ASSUNÇÃO, 2020).

A pandemia causada pela Covid-19 fez com que grande parte do mundo ficasse reclusa, as recomendações da restrição social necessárias para conter o avanço do novo corona vírus (SARS-CoV-2) afetaram diretamente os idosos, uma vez que tais medidas adotadas impactaram em perdas de capacidades intrínsecas desses indivíduos, potencializando o surgimento/agravamento de eventos adversos à saúde (VIEIRA et al., 2020; DE SOUZA et al., 2021; NASCIMENTO et al., 2021).

Diante desse cenário, medidas que visem identificar possíveis perdas de capacidade funcional e déficits cognitivos na população idosa são importantes para que se consiga intervir e evitar um maior desenvolvimento desses agravos. A Atenção Primária à Saúde (APS) é o local ideal para a

implementação dessas medidas, uma vez que esse nível de atenção à saúde se faz presente de maneira mais próxima na vida das pessoas, identificando de forma precoce essas situações e, conseqüentemente, possibilitando meios para que se possa intervir (SOUZA et al., 2017; PLACIDELI et al., 2020; NASCIMENTO et al., 2020).

No entanto, para que se implemente qualquer medida na atenção primária é necessário uma boa adesão dos profissionais que atuam nesse nível da atenção à saúde, dentre esses, o gestor da Unidade Básica de Saúde (UBS), já que este é responsável por gerir toda a equipe que atua no local, organizando a participação dos demais profissionais nos atendimentos às necessidades dos usuários e, conseqüentemente, na identificação dos riscos à saúde (BRASIL, 2017; DINIZ et al., 2015; BOUSQUAT et al., 2017; PIRES et al., 2019).

Em tempos de pandemia onde não se pode promover oficinas presenciais para capacitações, as tecnologias educacionais surgem como ferramentas importantes pois permitem que materiais didáticos sejam produzidos e distribuídos para um determinado público alvo. Os vídeos educativos em saúde são um exemplo desse tipo de tecnologia, eles tem sido utilizados na atenção primária como ferramenta de propagação de informações sobre variados temas para diversos públicos, incluindo gestores de UBS (PIMENTA et al., 2006; MOREIRA et al., 2013; DALMOLIN et al., 2017; BENTO et al.,

2018; SÁ et al., 2020; FERREIRA; RODRIGUES, 2021).

Diante disso, o objetivo desse estudo é avaliar a percepção dos gestores da APS do município de Coari-AM sobre a qualidade de tecnologias educacionais na forma de vídeos educativos contendo informações sobre ferramentas de avaliação da cognição e funcionalidade em idosos.

2. Materiais e Métodos

2.1 Desenho, local do estudo e período

Trata-se de um estudo observacional e descritivo realizado no município de Coari-AM, no período de setembro a dezembro de 2020.

2.2 Participantes

2.2.1 Critério Inclusão e Exclusão

O público alvo do estudo foram os gestores da atenção primária no município de Coari-AM. Foram excluídos os participantes elegíveis que estavam

em gozo de férias e/ou licença, além de funcionários que não se encaixavam no escopo da pesquisa.

2.3 Instrumentos

O questionário utilizado foi confeccionado pelos próprios pesquisadores. É composto por um total de 15 questões, sendo 6 questões relacionadas a qualidade e 9 questões referente aos conhecimentos adquiridos após assistir o vídeo. Essas perguntas estavam relacionadas aos instrumentos de avaliação.

2.4 Construção da Tecnologia Educacional

Foram realizadas reuniões através da plataforma Google Meet® onde estabeleceu-se as etapas a serem seguidas para a elaboração e distribuição dos vídeos. Essas etapas estão descritas na Figura 1.

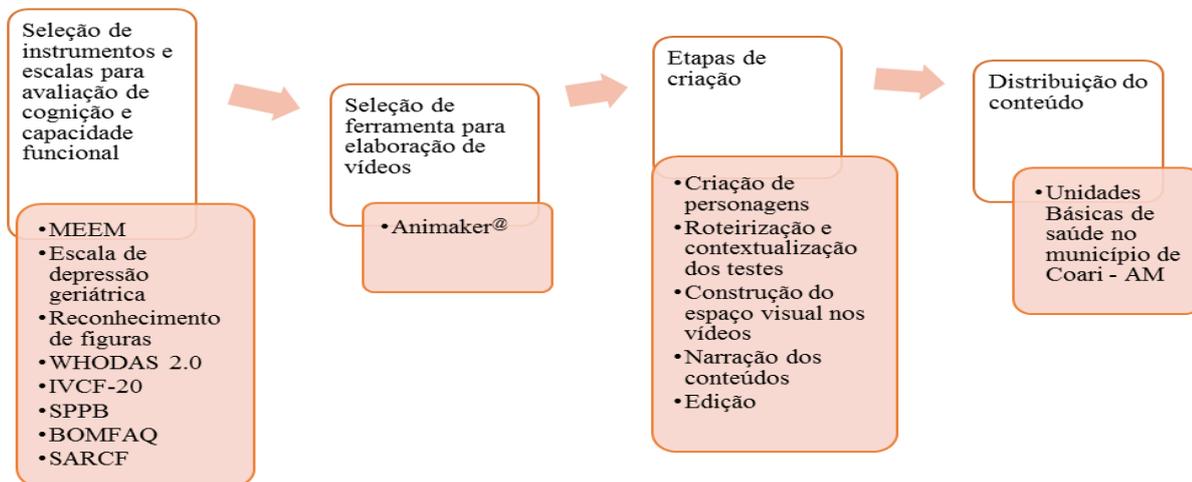


Figura 1 - Etapas da elaboração e distribuição dos vídeos educativos.

O primeiro passo para a criação dos vídeos de avaliação cognitiva e funcional foi selecionar os instrumentos/escalas que seriam utilizados para esse fim. Sendo assim, para a avaliação cognitiva elegeram-se os seguintes instrumentos:

O teste do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), que é uma ferramenta utilizada quando se deseja avaliar os aspectos cognitivos em pessoas adultas e idosas (FOLSTEIN et al., 1975; BERTOLUCCI et al., 1994; MELO et al., 2015). Preconiza-se que o MEEM seja



empregado como um instrumento essencialmente de rastreio dessas condições, fornecendo dados importantes para uma avaliação mais específica. Os pontos de corte para a identificação de déficit cognitivo levando em consideração a educação formal são os seguintes: 13 pontos para analfabetos, 18 pontos para pessoas com baixa ou média escolaridade e 26 pontos para indivíduos com nível alto de escolaridade (FOLSTEIN et al., 1975; MELO et al., 2015).

A Escala de Depressão Geriátrica - *Geriatric Depression Scale (GDS)*, que é uma ferramenta utilizada para se identificar aspectos relacionados a depressão em pessoas idosas (SHEIKH et al., 1986; CASTELO et al., 2007; FERRARI et al., 2007; MONTEIRO et al., 2018). Sua utilização se dá em vários níveis de atenção à saúde, dentre eles, a atenção primária (CASTELO et al., 2007; MONTEIRO et al., 2018).

O teste de memória, que inclui 10 figuras que são mostradas pelo avaliador ao paciente. Se caracteriza por ser um instrumento de fácil aplicação e por não necessitar de grandes aparatos para sua utilização. Com ele possível avaliar percepção visual, a memória incidental, memória imediata e memória tardia (SILVA et al., 2014).

Para a avaliação funcional os instrumentos selecionados foram:

O *World Health Organization Disability Assessment. Schedule (WHODAS 2.0)*, que é um instrumento no qual sua configuração lhe permite ser aplicado em diferentes grupos de pessoas e em diferentes situações, como um ambiente clínico, onde se objetiva medir o impacto de uma dada intervenção, ou mesmo em estudos epidemiológicos, ou seja, estudos de âmbito populacional (FEDERICI et al., 2017; FERRER et al., 2018; FERRER et al., 2019).

O Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20), que é uma ferramenta que abrange diversos aspectos relacionados a saúde do idoso (MORAES et al., 2016; LINS et al., 2019). Ele vem sendo utilizado como um instrumento para rastrear idosos frágeis na APS (MORAES et al., 2020).

A *Short Physical Performance Battery (SPPB)*, que é uma das ferramentas mais empregadas para avaliar o desempenho físico em estudos populacionais de envelhecimento (GOMEZ et al., 2013). A versão brasileira da SPPB apresenta boa confiabilidade para população idosa (NAKANO et al., 2007; PHU et al., 2020). Esse instrumento se caracteriza por sua rápida aplicação e fácil administração, e por permitir conhecer variáveis como força muscular e desempenho físico (LAURETANI et al., 2019). Ela consiste em três subtestes: hierárquico de equilíbrio, caminhada curta em ritmo habitual e levantamento de cadeira por cinco vezes consecutivas (NAKANO et al., 2007; GOMEZ et al., 2013; PHU et al., 2020).

O *Brazilian Older Americans Resources and Services Multidimensional Function Assessment Questionnaire (BOMFAQ)*, que é um instrumento que deriva de uma versão do *Older Americans Resources and Services (OAR)* e consiste em uma avaliação multidimensional do idoso onde se verifica a dificuldade na realização de atividades cotidianas. Este instrumento possui adaptação e validação no Brasil (BLAY et al., 1988; RODRIGUES et al., 2008).

O questionário SARCF (*Sarcopenia Risk Screening*), que é um instrumento que objetiva analisar a pré-disposição à sarcopenia (BARBOSA-SILVA et al., 2016). Na sua composição estão presentes perguntas objetivas que visam expor informações que permitem avaliar a função e a força muscular, dentre elas pode-se citar a necessidade ou não de auxílio para deambular de um cômodo a



outro, ato de levantar-se de uma cadeira, disposição para subir um lance de escadas, número de quedas sofridas no último ano pelo idoso e facilidade para carregar peso (REIS et al., 2020; LOURENÇO et al., 2020).

2.5 Procedimentos

Após a confecção dos vídeos educativos teve início a fase de distribuição do material aos gestores de UBS. Os profissionais receberam o conteúdo em mídia para que pudessem assistir, além disso, receberam um questionário impresso para que respondessem. Foi estabelecido um período de uma (1) semana para que os mesmos realizassem a tarefa de assistir os vídeos e responder o questionário. O vídeo foi entregue no dia 15/12/2020 e uma semana após a entrega recolheu-se os questionários respondidos.

2.6 Aspectos éticos

Este trabalho é fruto de uma grande pesquisa denominada "Estudo da Saúde na Atenção Primária da População

Amazônica – SAPP". O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em 26 de Março de 2020, CAAE: 25030719.4.0000.5020. Derivado da pesquisa SAPP, originou-se o projeto de extensão denominado "Vídeos educativos e autoexplicativos para aplicação de escalas físico-funcionais na atenção primária em tempo de pandemia".

2.7 Análise de dados

A descrição dos resultados é apresentada em porcentagem, onde se demonstra a percepção da qualidade dos vídeos e o quantitativo de assertividade nas questões.

3. Resultados

Participaram desse estudo um total de treze (13) gestores de UBS do município de Coari-AM. Eles receberam o material e foram perguntados sobre a qualidade desses vídeos educativos (perguntas de I – VI). No quadro 1 estão descritas as respostas dos participantes.

Quadro 1 - Respostas das perguntas referentes a qualidade dos vídeos educativos, 2020.

Perguntas	Respostas
I-Senhor(a) Gestor(a) o que achou dos vídeos?	97% (10) responderam bom e 3% (3) responderam excelentes
II- Senhor(a) Gestor(a) os vídeos são práticos?	100% (13) responderam sim.
III-Senhor(a) Gestor(a) os vídeos são acessíveis?	100% (13) responderam sim.
IV- Senhor(a) Gestor(a) o que achou em relação a acessibilidade dos vídeos?	96% (9) responderam excelente e 4% (4) responderam boa.
V- Senhor(a) Gestor(a) o que achou da qualidade dos vídeos?	95% (8) responderam boa e 5% (5) responderam excelente.
VI- Senhor(a) Gestor(a) o que achou sobre a aplicabilidade dos vídeos?	95% (8) responderam boa e 5% (5) responderam excelente.

No mesmo questionário (perguntas de VII – XV) estavam perguntas que versavam sobre conhecimentos

adquiridos após assistir os vídeos. Os principais achados estão descritos no quadro 2.



Quadro 2 - Respostas das perguntas VII – XV referente aos instrumentos que podem ser aplicados para a avaliação funcional em idosos, 2020.

Perguntas	Respostas
Fragilidade Componentes que caracterizam a síndrome da fragilidade	11 responderam a alternativa correta e 2 marcaram a alternativa errada.
Bomfaq Composição do instrumento	12 responderam a alternativa correta e 1 respondeu a alternativa errada.
IVCF-20 Indicação do uso do instrumento	12 responderam a alternativa correta e 1 marcou a alternativa errada.
SARCF+CC Composição do instrumento	10 responderam a alternativa correta e 3 marcaram a alternativa errada

4. Discussão

A avaliação da cognição e da capacidade funcional de idosos no âmbito atenção primária é uma abordagem comum de se observar (ALBUQUERQUE et al., 2012; SANTOS; CUNHA, 2013; GRABOSQUE et al., 2018; FERNANDES et al., 2019). Ao contrário, não é muito comum se deparar com estudos que visam avaliar a percepção de gestores de UBS sobre temáticas variadas e através de tecnologias educacionais na forma de vídeos educativos (DINIZ et al., 2013; SILVA et al., 2017; BOUSQUAT et al., 2017).

Os resultados demonstram uma ótima adesão dos gestores à pesquisa, visto que todos os que foram contatados participaram do que foi proposto. Uma boa adesão foi identificada no estudo de Silva et al., (2017) que visava avaliar a percepção dos gestores municipais de UBS no que diz respeito a educação permanente em saúde na atenção primária. Esses resultados podem ser explicados pela percepção desses profissionais no que diz respeito aos aspectos de qualidade e aplicabilidade do material recebido, 95% (8) classificaram os vídeos educativos como sendo bons e 5% (5) consideraram como sendo excelentes. Em um estudo realizado com profissionais de saúde

onde se utilizou uma técnica de vídeo *feedback* para a qualificação da comunicação, Santiago-Gregório et al., (2019) encontram uma boa aplicabilidade da ferramenta, o que corrobora aos achados do presente estudo.

A produção de tecnologias educacionais na forma de vídeos educativos em saúde é uma estratégia que já vem sendo utilizada há alguns anos, em diferentes contextos e com variados objetivos, sendo a atenção primária um dos ambientes onde mais se executa esse tipo de trabalho (PIMENTA et al., 2006; MORAES et al., 2008; MOREIRA et al., 2013; DALMOLIN et al., 2017; BENTO et al., 2018; SÁ et al., 2020; FERREIRA; RODRIGUES, 2021). No presente estudo o público alvo foram os gestores, no entanto, há situações em que esse público são os próprios pacientes e/ou seu familiares (MOREIRA et al., 2013; DALMOLIN et al., 2017; SÁ et al., 2020). Independente do público a ser abordado, a preocupação mais relevante deve ser em relação a retenção de informação pelo público alvo e a transformação dessa informação em conhecimento. Nesta pesquisa, os gestores demonstram altos índices de acertos nas questões relacionadas aos instrumentos de avaliação funcional nos



idosos, o que leva a inferir que essas pessoas conseguiram assimilar e reter o conhecimento adquirido após assistir o conteúdo dos vídeos educativos.

No presente estudo, a estratégia utilizada foi a de produzir vídeos com animações e narração em áudio para repassar as informações quanto aos instrumentos de avaliação da cognição e funcionalidade. Uma estratégia idêntica foi utilizada no trabalho realizado no município de Bom Jesus, Piauí, por Sá et al., (2020), onde os autores construíram e validaram um vídeo educativo no qual se abordava sobre riscos de queda no público idoso, demonstrando a importância de se fornecer informações a um determinado público-alvo. No entanto, a produção de materiais educativos que contribuam para a promoção do conhecimento acerca de um determinado tema não se restringe apenas a animações, Moreira et al., (2013) elaboraram um vídeo educativo sobre o câncer de mama onde realizou-se gravações dos próprios autores explanando sobre o tema em questão, o que corrobora com a estratégia usada por Dalmolin et al., (2017), em que se confeccionou um vídeo educativo para a educação em saúde de pessoas com colostomia e seus familiares.

Apesar da utilização de estratégias diferentes, o foco central dos trabalhos de Moreira et al., (2013) e Dalmolin et al., (2017), que é a propagação de informações através de recursos midiáticos corrobora ao proposto pela presente pesquisa e pela investigação de Sá et al., (2020). Pimenta et al., (2006) enfatiza que o desenvolvimento de materiais educativos sobre saúde é de fundamental importância para saúde pública e Ferreira & Rodrigues, (2021) destacam que, em face do momento atual em que pandemia assola o mundo inteiro e as pessoas necessitam manter-se em distanciamento, os vídeos se mostram importantes ferramentas para a

propagação de informação de forma segura.

Quanto as limitações do estudo, reconhecem-se as limitações de um estudo observacional e descritivo e recomenda-se estudos posteriores de acompanhamento.

5. Conclusão

As tecnologias educacionais na forma de vídeos educativos podem ser utilizadas como instrumentos de propagação de informação referentes a ferramentas de avaliação da cognição e funcionalidade em idosos aos gestores da atenção primária. A maioria dos profissionais consultados classificou essa estratégia como sendo de boa qualidade e aplicabilidade. Isso pode ser de grande valia quando se analisa o papel fundamental desses profissionais unidade básica de saúde.

Agradecimentos

A equipe de campo, pelo excelente trabalho; aos gestores da atenção primária do município de Coari pela participação no projeto.

Apoio Financeiro

Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. O(s) autor(es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista *Scientia Amazonia* detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

Referências

ALBUQUERQUE, Aluísia Guerra et al. Capacidade funcional e linguagem de idosos não-participantes e participantes de grupos de intervenção



multidisciplinar na atenção primária à saúde. **Revista CEFAC**, v. 14, p. 952-962, 2012.

ASSUNÇÃO, João Lucas Araujo; CHARIGLIONE, Isabelle Patriciá Freitas Soares. Envelhecimento Cognitivo, Autoeficácia e Atividade Física: Uma Revisão Sistemática. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 12, n. 1, p. 116-132, 2020.

BARBOSA-SILVA, Thiago G. et al. Prevalence of sarcopenia among community-dwelling elderly of a medium-sized South American city: results of the COMO VAI? study. **Journal of cachexia, sarcopenia and muscle**, v. 7, n. 2, p. 136-143, 2016.

BENTO, Sílvio Fernando Vargas; MODENA, Celina Maria; DOS SANTOS CABRAL, Stephanie. Produção de vídeos educativos sobre saúde a partir da interlocação entre estudantes e pesquisadores. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 3, 2018.

BERTOLUCCI, Paulo HF et al. O mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, v. 52, n. 1, p. 01-07, 1994.

BLAY, Sergio Luis; RAMOS, Luiz Roberto; DE MARI, Jair Jesus. Validity of a Brazilian version of the Older Americans Resources and Services (OARS) mental health screening questionnaire. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 36, n. 8, p. 687-692, 1988.

BOUSQUAT, Aylene et al. Atenção primária à saúde e coordenação do cuidado nas regiões de saúde: perspectiva de gestores e usuários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1141-1154, 2017.

CASTELO, Milena Sampaio et al. Geriatric Depression Scale (GDS): a valid tool to screen for depression in older primary care patients in Brazil. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 1, n. 1, p. 26-31, 2007.

DALMOLIN, Angélica et al. Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. **Revista gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2017.

DE SOUZA, Ana Mayara Gomes et al. Avaliação da assistência à pessoa idosa na atenção primária à saúde: perspectiva de usuários. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 2, p. 42-52, 2017.

DE SOUZA, Elenilton Correia et al. Impactos do isolamento social na funcionalidade de idosos durante a pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e498101018895-e498101018895, 2021.

DINIZ, Ieda Aparecida et al. Percepção dos enfermeiros gestores da atenção primária sobre o processo de enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 68, p. 206-213, 2015.

DO NASCIMENTO, Gisele Joana Leite Paiva; SANTOS, Marilza de Paiva Ramos; DA SILVA ANDRADE, Erci Gaspar. A Importância Da Humanização No Atendimento Ao Idoso Na Atenção Básica: Revisão Bibliográfica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 2, p. 472-82, 2020.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 20, 2012.

FEDERICI, Stefano et al. World Health Organization disability assessment schedule 2.0: An international systematic review. **Disability and rehabilitation**, v. 39, n. 23, p. 2347-2380, 2017.

FERNANDES, Daiane de Souza et al. Avaliação da capacidade funcional de idosos longevos amazônidas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 49-55, 2019.

FERRARI, Juliane F.; DALACORTE, Roberta R. Uso da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage para avaliar a prevalência de depressão em idosos hospitalizados. **Sci méd**, v. 17, n. 1, p. 3-8, 2007.

FERREIRA, Luciana Pelúcio; RODRIGUES, Michelle Andreza Falcão. Saúde Mental em tempos de Coronavírus: vídeos psicoeducativos como intervenção relevante na Atenção Primária à Saúde. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 2, n. 9, p. 145-168, 2021.

FERREIRA, Olívia Dayse Leite; BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes; ALCHIERI, João Carlos. ENVELHECIMENTO, ALTERAÇÕES COGNITIVAS E A AUTONOMIA EM IDOSOS. **orgs.**, 2018.

FERRER, Michele Lacerda Pereira et al. WHODAS 2.0-BO: dados normativos para avaliação de incapacidade em idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, 2019.



FERRER, Michele Lacerda Pereira. **O impacto dos fatores ambientais na incapacidade funcional de idosos: a importância de políticas públicas que valorizem o Aging in place.** 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FOLSTEIN, M. E. A practical method for grading the cognitive state of patients for the children. **J Psychiatr res**, v. 12, p. 189-198, 1975.

GÓMEZ, José Fernando et al. Validity and reliability of the Short Physical Performance Battery (SPPB): a pilot study on mobility in the Colombian Andes. **Colombia medica**, v. 44, n. 3, p. 165-171, 2013.

GRABOSQUE, Camila Lucca et al. Avaliação da Capacidade Funcional e Cognitiva de Idosos Acompanhados em grupos de Promoção da Saúde e Idosos acompanhados somente Atenção Primária. 2018.

LAURETANI, Fulvio et al. Short-Physical Performance Battery (SPPB) score is associated with falls in older outpatients. **Aging clinical and experimental research**, v. 31, n. 10, p. 1435-1442, 2019.

LINS, Maria Eduarda Morais et al. Risco de fragilidade em idosos comunitários assistidos na atenção básica de saúde e fatores associados. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 520-529, 2019.

LOURENÇO, Larissa Sarti et al. Associação entre Ingestão Alimentar e Risco de Sarcopenia em Pacientes Idosos em Hemodiálise. In: **Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436.** 2020. p. 16-25.

MELO, Denise Mendonça de; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. O uso do Mini-Exame do Estado Mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, p. 3865-3876, 2015.

Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 02, Anexo XXII, de 28 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html Acessado em 09 de outubro de 2021.

MONTEIRO, Luiz Henrique et al. Uso da escala de depressão geriátrica no contexto da atenção primária à saúde. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, v. 15, n. 28, 2018.

MORAES, Alice Ferry de. A diversidade cultural presente nos vídeos em saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, p. 811-822, 2008.

MORAES, Edgar Nunes de et al. Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016.

MORAES, Edgar Nunes et al. Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20: proposta de classificação e hierarquização entre os idosos identificados como frágeis. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 22, n. 1, p. 31-35, 2020.

MOREIRA, Camila Brasil et al. Construção de um vídeo educativo sobre detecção precoce do câncer de mama. **Revista brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 3, p. 401-407, 2013.

NAKANO, Marcia Mariko et al. Versão brasileira da Short Physical performance battery SPPB: Adaptação cultural e estudo da confiabilidade. 2007.

NASCIMENTO, Deivide Henrique Soares; SANTOS, Tauane Gomes dos. Impacto do isolamento social na funcionalidade e aspectos emocionais em idosos durante a pandemia do COVID-19. 2021.

PHU, Steven et al. The diagnostic value of the Short Physical Performance Battery for sarcopenia. **BMC geriatrics**, v. 20, n. 1, p. 1-7, 2020.

PIMENTA, DN; Leandro, AMS; Schall, VT. Experiências de desenvolvimento e avaliação de materiais educativos sobre saúde: abordagens sócio-históricas e contribuições da antropologia visual. Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

PIRES, Denise Elvira Pires de et al. Gestão na atenção primária: implicações nas cargas de trabalho de gestores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

PLACIDELI, Nádia et al. Avaliação da atenção integral ao idoso em serviços de atenção primária. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020.

REIS, Sarah et al. Associação da Capacidade Funcional com o Nível de Fragilidade e o Risco de Desenvolvimento de Sarcopenia em Idosos. **Caderno Científico UNIFAGOC de Graduação e Pós-Graduação**, v. 4, n. 1, 2020.

RODRIGUES, Rogério Manuel Clemente. Validação da versão em português europeu de questionário



Ciências da Saúde

Scientia Amazonia, v. 11, n.1, CS34-CS43, 2022

Revista on-line <http://www.scientia-amazonia.org>

<https://doi.org/10.5281/zenodo.7114517> - ISSN:2238.1910

de avaliação funcional multidimensional de idosos. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 23, p. 109-115, 2008.

SÁ, Guilherme Guarino de Moura et al. Construção e validação de vídeo educativo para idosos acerca dos riscos de queda. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SANTIAGO-GREGÓRIO, Débora Aparecida; VINCHA, Kellem Regina Rosendo; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. O Vídeo Feedback no Fortalecimento da Comunicação em Saúde. **REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 3, n. 1, p. 19-37, 2019.

SANTOS, Gerson Souza; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Avaliação da capacidade funcional de idosos para o desempenho das atividades instrumentais da vida diária: um estudo na atenção básica à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2013.

SCALE, Geriatric Depression. Recent evidence and development of a shorter version. **Clinical**

gerontology: A guide to assessment and intervention, p. 165-173, 1986.

SILVA, Lais Dos Santos Vinholi et al. Relações entre queixas de memória, sintomas depressivos e desempenho cognitivo em idosos residentes na comunidade. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 41, p. 67-71, 2014.

SILVA, Rosângela Maria et al. Os sentidos do conceito de promoção da saúde na percepção dos gestores da Atenção Primária em Saúde de Goiás, Brasil. **CIAIQ 2017**, v. 2, 2017.

SZERWIESKI, Laura Ligiana Dias et al. Capacidade cognitiva, estilo e qualidade de vida dos idosos: estudo transversal. **Online Brazilian J Nurs**, v. 16, n. 3, p. 298, 2018.

VIEIRA, Camila Kuhn et al. Impactos da necessidade de Isolamento Social em Idosos na Pandemia de Covid-19: Uma Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 17, n. 2, 2020.